



# ARQUITETURA VERNACULAR – PERMANÊNCIAS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Eixo Temático 1 - Fundamentos, processos de pesquisa e a temática patrimonial: modos de construção horizontais a partir da academia

Aline Beatrís Skowronski da Silva  
Professor Mestre, IFPR, Brasil  
aline.skowronski@ifpr.edu.br

Ricardo Dias Silva  
Professor Doutor, UEM, Brasil.  
rdsilva@uem.br

\* A revisão do texto é de responsabilidade dos autores

## RESUMO

O artigo apresenta permanências da arquitetura vernacular edificada em madeira na cidade de Erechim-RS. Tem como objetivo discutir, através de percursos realizados na cidade, a possibilidade de existirem fatores subjetivos que contribuem para esse fato e ampliam as formas de proteção da arquitetura do imigrante no Norte do Rio Grande do Sul. Tem como contexto teórico a discussão sobre a arquitetura vernacular no campo do patrimônio cultural, seus sentidos e relevância no quadro brasileiro de patrimonialização, bem como os atributos da memória nesse processo. Utiliza como metodologia a análise comparativa, colocando em perspectiva o levantamento realizado pela Prefeitura Municipal e o levantamento *in loco* realizado nos anos de 2022 e 2023. Conclui-se que a arquitetura produzida em madeira no início do século XX, permanece viva na memória local e nos espaços que permeiam a cidade contemporânea.

**Palavras-Chaves:** *arquitetura vernacular; patrimônio; preservação; memória.*

## ABSTRACT

The article presents the permanencies of vernacular architecture built in wood in the city of Erechim-RS. It aims to discuss, through the routes taken in the city, the possibility there are subjective factors to contribute to the permanence and expand the possibilities of protection of the immigrant's architecture in the North of Rio Grande do Sul. Its context is the discussion about vernacular architecture in the field of cultural heritage, its meanings and relevance in the Brazilian context of heritage, as well as the attributes of memory. It uses comparative analysis, putting into perspective the survey carried out by the City Hall and the on-site survey carried out in the years 2022 and 2023. It is concluded that the architecture produced in wood in the early 20th century remains alive in the local memory and in the spaces that permeate the contemporary city.

**Keywords:** *vernacular architecture; heritage; preservation; memory.*

## INTRODUÇÃO

Reconhecer e preservar manifestações da cultura em meio às constantes transformações urbanas contemporâneas são pautas discutidas neste artigo, que tem como objeto de estudo as edificações em madeira construídas por descendentes de imigrantes europeus no norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, no início do século XX. A manifestação da cultura, expressa nas construções e, sobretudo, nos modos de vida, na simbologia e nos valores desta sociedade frente ao mundo mercantilizado, revela um patrimônio a ser reconhecido, preservado e vivido.

Percebendo a permanência destas edificações no centro histórico da cidade de Erechim - RS, que já passou por diferentes momentos em sua forma urbana e paisagem arquitetônica desde a implantação das primeiras construções em madeira, torna-se relevante discutir os fatores que podem estar contribuindo para esse fato. Para tanto, o artigo abordou a arquitetura vernacular no contexto do patrimônio cultural contemporâneo e seus modos de representação e resgatou a importância da cultura e do reconhecimento pela população destas manifestações que contam parte da história da cidade.

Discutiram-se os conceitos de memória e patrimônio e suas intersecções, discurso embasado na realização de percursos ao longo de trechos selecionados na cidade de Erechim-RS. Estes setores compõem o centro histórico e suas proximidades e refletem sobre o desenho de uma cidade planejada e implantada pela Companhia de Terras e Colonização do Estado em 1908. Local de intensa transformação, essa região tem sido alvo do poder municipal no que diz respeito ao reconhecimento e incentivo à pesquisa das manifestações culturais que abriga, incluindo edificações no estilo Art Deco e Eclético.<sup>1</sup>

A partir dos percursos realizados, e ao tomar como referência o levantamento para fins de proteção realizado pelo IPAC - Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Erechim, procurou-se reconhecer a importância da presença da arquitetura em madeira, ainda nos dias de hoje, como ativadora das memórias e como alerta para uma revisão ao levantamento realizado em 2016, além de chamar a atenção para os desaparecimentos. A partir deste levantamento e análise buscou-se compreender o sentido desta arquitetura, considerada aqui como vernacular de acordo com as recomendações da Carta sobre Patrimônio Construído Vernáculo (ICOMOS, 1999).

## ARQUITETURA VERNACULAR: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

A arquitetura vernacular, resultado de um modo de construir que emana de uma coletividade, possui valores que são transmitidos por gerações. A arquitetura do imigrante, originária dentro de suas pequenas comunidades, é encontrada hoje em centros urbanos de toda natureza e é parte consolidada de uma história de apropriação e pertencimento territorial. Lucio Costa, arquiteto brasileiro referência mundial no campo da arquitetura moderna, já nos anos trinta, ressaltava a importância de se conhecer a arquitetura brasileira vernacular por identificar nela a fonte de conhecimento em aspectos como as formas de se adaptar ao meio e a transposição dos saberes populares. (TEIXEIRA, 2008, p. 31)

---

<sup>1</sup> O Departamento de Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico, junto à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo, vem realizando parcerias com as instituições de ensino locais que tem contribuído para ampliação e aprimoramento da lista de edificações passíveis de proteção e inventariamento.

Quando se trata de políticas de preservação, a atribuição vernacular à arquitetura ainda permanece, em alguns casos, como um adjetivo pejorativo, mesmo que tenha como amparo legal os documentos elaborados pela Unesco (1989 e 2003) e a Carta sobre Patrimônio Construído Vernáculo (ICOMOS, 1999) que, em conjunto, atuam na inclusão destes bens materiais e seus correlatos do campo imaterial no rol de patrimônios culturais. Segundo o "*International Council of Monuments and Sites*" (ICOMOS, 1999), a arquitetura vernacular representa na prática os conhecimentos tradicionais e se consolida com a participação da comunidade na construção, manutenção e promoção da preservação desta cultura.

Segundo Andrade (2016, p. 27), a arquitetura vernacular se revela antes pela sua linguagem técnica construída, ao interagir com seus artífices, do que pelo registro em planta, não significando que a ausência do desenho prévio as exclua da produção cultural do homem. Buscando evidenciar a presença de uma linguagem na arquitetura vernacular brasileira e discutir a rigidez dos instrumentos de preservação, como o tombamento, Andrade reforça que "(...) o bem em questão tem na própria reconstrução periódica uma de suas características mais marcantes - e dificilmente explicável apenas pela precariedade dos materiais utilizados ou pelo desleixo de seus construtores. (ANDRADE, 2018, p. 218)

Imprescindível então compreender valores culturais e simbólicos que permeiam a arquitetura vernacular. Acima de tudo, reconhecer seu uso e sua presença na cidade mercantilizada e competitiva de hoje. Fazer ver, em face das grandes ações promovidas pela urbanização e exploração do território no contexto da política de marketing urbano, é um grande desafio, que precisa contar com o olhar sensível às singelas subjetividades que se revelam nestes conjuntos arquitetônicos vernaculares e históricos e na sua relação com o habitante.

A questão cultural centraliza um debate acerca das cidades e dos processos de globalização que constroem identidades e mercantilizam o espaço na intenção de construir uma imagem que atenda às necessidades, também criadas, dos grupos sociais. A cultura à venda se torna estratégia inclusive para a ação das políticas do turismo. Amparadas, controversamente, nas diretrizes da Unesco (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) que reforçam a utilização do potencial turístico dos bens patrimoniais, tem promovido apagamentos através de demolições e substituições da arquitetura local em processos rápidos, mas não indolores. (ARANTES, 2009, p. 16)

Nesse debate, o recurso da memória tem sido frequentemente acionado, pois está claro que a história também vem se perdendo. E é nesse sentimento de perda de algo que não mais se reconhece que surge a motivação pelo resgate das culturas tradicionais, objetos e locais que guardam histórias e podem transmitir sua essência ao longo do tempo. Como apresenta Jeudy (2005), a memória é fator que antecipa o patrimônio, é através dela que os valores simbólicos se perpetuam e que se torna possível classificar o patrimônio excluindo-o dos "circuitos dos valores mercadológicos" (JEUDY, 2005, p. 20).

O reconhecimento das características de pequenos grupos dentro de um conjunto cultural amplo proporciona uma reconexão com o passado e suas raízes. Onde estes grupos se territorializam, a história se mantém viva. Os espaços se tornam lugares de memória, na concepção de Pierre Nora (NORA, 1993), na medida em que exprimem a diversidade cultural e a permanência de elementos culturais. Para Batalla (BATALLA, 1997), essa ação de reconhecer

a cultura no conjunto de símbolos e valores de uma comunidade é que sustenta sua trajetória como grupo social, possibilitando lidar com as transformações do tempo de maneira natural.

O papel da memória coletiva, entendida como uma construção que se consolida a partir dos elementos disponíveis em determinado período, é revelador dos poderes da comunidade sobre si e sobre sua produção cultural. Para Barros (BARROS, 2009, p. 37) a memória está em constante evolução, não é estática, é ativada pela lembrança e impactada pelo esquecimento. Percebe-se que o passado, portanto, é um processo que está sempre permeando o presente e elucidando as imagens reveladas na memória. Sua significância é proporcional à sua vitalidade, seu poder simbólico e sua capacidade de estar sempre no imaginário da população.

Pode-se afirmar então que o patrimônio, como portador das memórias, construídas individual e coletivamente (POLLAK, 1992), ocupa espaços e integra paisagens urbanas possibilitando a construção de identidades e atribuindo novos sentidos à cidade. Reconhecer na própria vida cotidiana das cidades contemporâneas os patrimônios que revelam a cultura de uma sociedade, implica em reconhecer e valorizar a arquitetura vernacular e seu papel como patrimônio cultural por permanecer: na cidade, na memória e na vida dos cidadãos.

Por outro lado, a trajetória das políticas de preservação no Brasil ainda demonstra que a arquitetura vernacular teve poucos exemplares preservados até hoje, tanto em nível federal como estadual e municipal. Mesmo com a ampliação dos conceitos sobre o patrimônio cultural, resultantes de discussões pós movimento moderno e após a II Guerra Mundial (com a criação de órgãos de âmbito internacional como ICOMOS e UNESCO), um levantamento realizado por Dantas e Cabral (2022) sobre o aparecimento do tema da arquitetura vernacular na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional entre as décadas de 1930 e 2010 demonstra como esse campo caminhou paralelo em relação à arquitetura erudita. (DANTAS, CABRAL, 2022)

Elaborada prioritariamente por intelectuais do campo da arquitetura, a Revista reflete em sua trajetória o papel do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) na construção do rol de bens tombados brasileiros e revela inserções pontuais sobre o tema da arquitetura indígena, sobre os mocambos do nordeste, a arquitetura herança da colonização portuguesa, a arquitetura dos imigrantes, todos eles em períodos específicos, principalmente quando figuras estrangeiras percorriam o país e relatavam, em desenhos e descrições minuciosas, as formas de viver no Brasil tão diverso. (DANTAS, CABRAL, 2022)

Quanto à trajetória da legislação que regulamenta a proteção dos bens culturais no Brasil, em sua primeira legislação, o Decreto-lei n. 25 de 1937, já se faz distante a abordagem da arquitetura vernacular. Apesar de discutir a excepcionalidade como característica importante em um bem patrimonial, não explicita o termo, deixando vago o que se reconhece como excepcional em uma manifestação cultural. Mesmo na Constituição Federal, a organização política do campo patrimonial brasileiro manteve separados a cultura popular e o patrimônio, em que merecem destaque a frente executiva, representadas pela criação da FUNARTE em 1975, e a frente patrimonial, gerida pelo IPHAN. A Carga Magna, por fim, apresenta um texto onde relata a “noção ampla e plural da identidade brasileira, trazendo para a cena jurídico-política a noção de bens culturais de natureza imaterial.” (CHUVA, 2012, p. 161)

As práticas de preservação ainda permitem abordagens que tornam sua conceituação ambígua. Sob o ponto de vista institucional, estão vinculadas às legislações elaboradas pelo

Estado, tanto no âmbito federal, como nas instancias estaduais e locais. Sob a perspectiva da sociedade e do usuário, essas práticas dizem respeito às relações sociais estabelecidas por grupos que se reconhecem em sua identidade, fortalecida principalmente por compartilharem uma cultura. Existe aí uma disputa que exige negociações entre os diferentes grupos, políticos e sociais, para que se encontre um consenso quanto a preservação (RAUTENBERG, 2010; PRESTES, 2012).

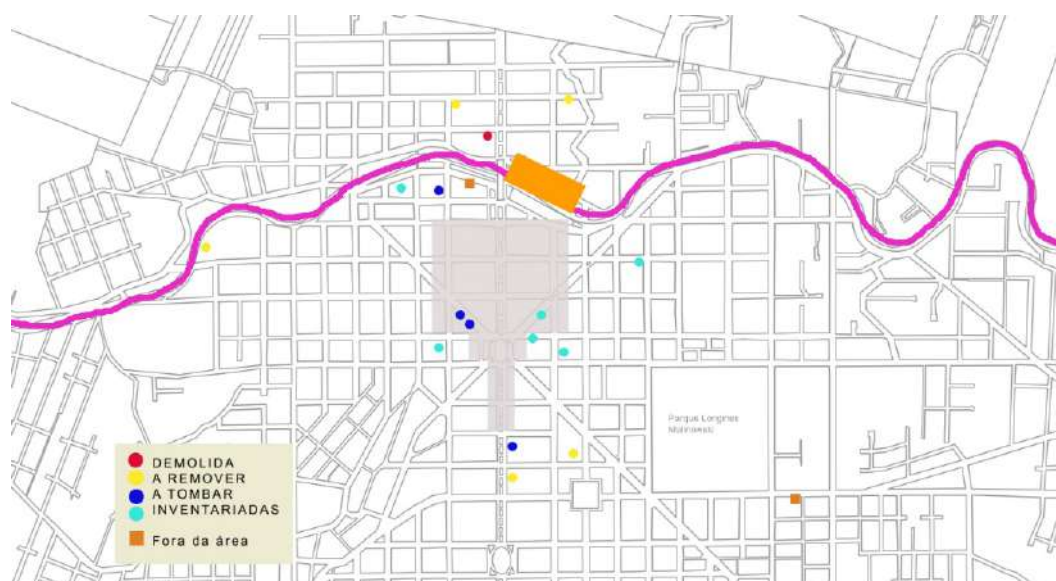
## ERECHIM, ARQUITETURA EM MADEIRA: PERCURSOS E PERCEPÇÕES

A arquitetura em madeira, forte presença vernacular na cidade de Erechim e na região do Alto Uruguai, no norte do estado do Rio Grande do sul, contribuiu para a construção da história dos imigrantes. O início das construções em madeira coincidiu com a implantação da colônia Erechim, no princípio do século XX. Os construtores imigrantes fizeram uso do material disponível e aplicaram os conhecimentos e técnicas resguardados pela memória. Em meados da década de 30, esse tipo de construção começou a sofrer resistência junto à população e junto ao Poder Público, que aspirava pela modernidade. Era o período de construção de uma identidade nacional que, em Erechim, fortaleceu a arquitetura eclética e o Art Deco. O último ciclo da arquitetura erechinense representou a presença da arquitetura moderna que não deixou de inspirar edificações em madeira com linhas retas e pilotis. (ver figura 2)

Hoje a cidade pode ser considerada um exemplo do conjunto de tradições e culturas que ocupou o território, conjunto que representa épocas distintas, modos de vida, hábitos e a vida comunitária e relembra a história de maneira a se fortalecer a identidade regional. Por outro lado, inserida em uma rede urbana sempre competitiva, sofre com a ação do mercado imobiliário e das políticas voltadas para o turismo que se intensificaram nas últimas décadas, transformando rapidamente a paisagem.

A pesquisa se ancorou nos dados de trabalhos desenvolvidos por grupos de pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, do qual merece destaque a tese de doutorado da Arquiteta Natália Pereira (2019) e seu projeto de extensão junto à universidade Federal da Fronteira Sul (2016), que revisou e complementou o levantamento inicial realizado pela Prefeitura Municipal de Erechim e pela Secretaria de Cultura, o Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Erechim (IPAC - Erechim) realizado em 2009.

Mapa 1. Mapa municipal com destaque para o centro histórico-cultural e para as edificações em madeira levantadas pelo IPAC, 2016.



Fonte: produzido pela autora sobre mapa da cidade.

O inventariamento realizado pela Prefeitura Municipal em conjunto com UFFS representa apenas parte do conjunto arquitetônico em madeira presente na cidade e na região. Nele estão descritas as categorias: Arquitetura de Colonização em Madeira, Eclética, Art déco, Modernista, Áreas de Interesse Cultural e de Preservação Natural e Arquitetura de Interesse Cultural e Rural. Ele ainda passa por mudanças: uma das edificações já foi demolida (Figura 1), algumas serão removidas pois não atendem aos critérios da legislação estadual e federal e foram considerados sem relevância significativa. As demais se mantêm no cadastro inventariado ou em processo de tombamento. Reforça-se que até o momento nenhum bem está tombado, à exceção do edifício do Castelinho, edificação de 1917, com traços da cultura alemã, tombado por Lei Estadual em 1991. O prédio é antiga Sede da Comissão de Terras do Estado, localiza-se no centro da cidade de Erechim e foi doado pelo estado para o Município em 1998. (ver Mapa 1)

Figura 1: Edificação construída em 1910, na avenida principal da cidade, Av. Maurício Cardoso. Fazia parte do inventariamento municipal de 2016 e em 2019 já havia sido demolida.



Fonte: Acervo Histórico Municipal.

O projeto de extensão que se iniciou em 2015 resultado de uma parceria entre a UFFS e a Prefeitura Municipal gerou frutos importantes para a preservação da memória e da cultura dos povos imigrantes na região em estudo. Pereira et al (2015) discutem a categorização elaborada pelo inventariamento municipal e demonstram a permanência de construções em madeira mesmo com a inserção de novas tecnologias e novas tipologias na região.

O projeto de extensão realizado em parceria com a Prefeitura Municipal propõe uma nova classificação para a arquitetura em madeira, dividindo-a em três fases: a primeira que vai de 1910 a 1930, representada pela linguagem dos imigrantes e pela adoção de ornamentos inspirados no ecletismo; a segunda, entre 1930 e 50, que populariza e simplifica essa arquitetura, espalhando as edificações em toda periferia da cidade; e, por fim, as novas volumetrias que surgem inspiradas na geometrização, no Art Deco e na arquitetura modernista, que perdura até os anos 70. (Figura 2)



Figura 2: A- Casa Professor Mantovani (Influência da arquitetura italiana, 1927); B – casa inspirada no Art Deco, localizada na Rua Santa Catarina n° 282 (será removida da lista de inventário); C - Casa de inspiração modernista localizada na rua Monteiro Lobato.



Fonte: Pereira, 2019.

O recorte efetuado para o artigo identificou os edifícios incluídos na categoria “Arquitetura de Colonização” em madeira e foi além, reconhecendo nos setores apresentados uma arquitetura que permanece e que não está contemplada no inventariamento municipal (Figura 3). O presente trabalho também buscou refletir sobre os desaparecimentos, conforme destacou-se no último percurso realizado (Percurso 5 – figura 6). Foram realizados cinco percursos entorno da área central da cidade, onde se identificam as permanências e rupturas da cultura e a identidade promovidas pelas edificações. (Mapa 2 e Figuras 3, 4, 5 e 6)

Mapa 2: Identificação dos percursos realizados em 2021 para reconhecimento da arquitetura em madeira.



Fonte: Mapa da cidade (Prestes, 2012) modificado pela autora, 2022

A seguir serão apresentados os percursos realizados conforme sugerido no mapa já apresentado. Cada um deles teve a intenção de demonstrar características específicas da arquitetura em madeira e, principalmente, sua interação com a cidade atual.

Figura 3: Percurso 1 - Saindo da Av. Maurício Cardoso em direção ao bairro, observando o lado esquerdo da rua Bento Gonçalves.



Fonte: a autora, 2023

Nesse contexto, observamos uma das primeiras ruas a serem ocupadas na cidade, no início do século XX. As casas estão bem conservadas e se mantêm utilizadas para residência, demonstrando o cuidado e a boa forma em relação ao espaço urbano.

Figura 4: Percurso 2 - Rua Polônia, saindo do bairro em direção ao centro (Av. Maurício Cardoso)



Fonte: a autora, 2022.

A rua Polônia é uma importante conexão urbana, paralela à linha férrea, está em transformação mas possui exemplares de diferentes períodos da história da cidade. Destacam-se as edificações em madeiras com tipologias já modificadas pelo tempo, além do uso da tábuas de madeira horizontalmente.

Figura 5: Áreas 3 e 4 – Casas entorno da sede da Corsan. Rua Monteiro Lobato.



Fonte: a autora, 2023

O contexto em que se encontram as casas preservadas no entorno da Corsan (Companhia de Abastecimento de água da cidade) revela um período de apropriação do espaço pelos trabalhadores da empresa pública. Muitas edificações do período já foram demolidas, conforme pode-se conferir no trabalho de PRESTES (2012) ao se comparar com esse levantamento realizado em janeiro de 2023. Ressalta-se nesse contexto a mudança na tipologia com a presença de edifícios, a permanência da edificação em estilo modernista e, principalmente, às edificações próximas à ela, que atribuem um caráter ainda intimista e singular no espaço público.

Figura 6: Percurso 5 – Rua João Pessoa, fotos de 2011 e 2023.



Fonte: Prestes (2012), autora (2023)

O último percurso revela uma nova paisagem, entre edifícios e construções em alvenarias, identifica-se ainda hoje duas residências, uma bastante conservada, utilizada para comércio e outra em estado de degradação. Revela-se a ação do planejamento municipal e das propostas de novos índices urbanísticos nesta importante rua de conexão entre leste e oeste do município.

### 3.1 DISCUSSÕES

O levantamento realizado pela Prefeitura Municipal de Erechim, o IPAC, demonstra ainda uma classificação de cima para baixo, embasada nas categorias estabelecidas por órgãos estaduais e federais. Como pode-se observar, essa abordagem exclui subjetividades, sentidos e ambiguidades resgatados a partir dos modos de vida do imigrante e seus processos de adaptação ao novo ambiente.

Isso pode ser observado nos exemplares resistindo em territórios urbanos frequentemente modificados e que não fazem parte do levantamento do IPAC. Imbricados nas tarefas do dia a dia, nas práticas que são transmitidas entre gerações, como também nas relações na vizinhança, pequenas ações como o cultivo do pomar nos fundos da casa, os modos de habitar, o espaço da sala para reunião e encontros, a relação da cozinha com a área externa do terreno, são elementos singulares para determinadas culturas, e estão se tornando diferenciais.

Dentre as políticas de preservação, o tombamento, instituído pelo Decreto-lei n. 25/37 ainda representa resistência junto à população por impor limitações às propriedades que passam a ser tuteladas pelo estado. Entende-se que para uma efetiva consolidação da política patrimonial, a negociação entre agentes públicos e privados no processo de identificação, reconhecimento e preservação dos bens culturais é fundamental. Além de contribuir para o melhor entendimento dos processos legais de proteção, a participação da sociedade no processo pode iluminar um novo caminho para a percepção de quais objetos ressoam junto aos grupos sociais.

O patrimônio como portador da cultura, da memória e como elemento que possibilita o reconhecimento da identidade de um povo ainda é pouco sentido na prática. Como afirma Zanirato (2018), no jogo de negociações que envolvem identificação e proteção dos bens patrimoniais, as regras ainda continuam sendo ditadas por quem está no poder e não são claras para a sociedade. Portanto, a participação social, que vem sendo fortemente cobrada pelas Cartas e Convenções do Patrimônio Histórico, pela Constituição Federal e pelos órgãos de proteção e tombamento nacionais e internacionais, é medida fundamental para trazer maior legitimidade ao processo. (ZANIRATO, 2018)

Se entendemos a arquitetura vernacular como um importante fato urbano, reconhecemos nela um caráter patrimonial capaz de permear os diferentes grupos sociais, entre os diferentes tempos e, principalmente, em todas as camadas que compõem a vida urbana contemporânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou apresentar conceitos e abordagens que conduzissem a uma perspectiva não dominante sobre o tema da preservação dos bens culturais de caráter vernacular e da valorização da cultura de um povo.

Os resultados apresentados permitiram constatar que a presença da arquitetura em madeira demonstra o sentimento de reconhecimento das gerações ao longo dos anos por estar se adaptando às mudanças da cidade contemporânea. Ainda que este conjunto arquitetônico tenha poucos exemplares no rol de inventariamento municipal, observou-se a disseminação do conhecimento pelas instituições de ensino e a identificação de edificações em madeira em todo perímetro da cidade, assim como em outras cidades da região do Alto Uruguai. Estes levantamentos têm contribuído novas políticas de reconhecimento, como o projeto “Erechim na palma da mão”, resultado deste longo trabalho de levantamento tanto da municipalidade como das instituições acadêmicas da cidade.

## REFERÊNCIAS

### Livros

ARANTES, O. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: Arantes, O.; Vainer, C.; Maricato, E. **A cidade do pensamento único**. Desmanchando consensos. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

JEUDY, H. Pierre. **O espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

### Artigos

ANDRADE, Francisco de Carvalho Dias de. “Esta casa está bem feita”: o valor da arquitetura vernacular entre a festa e a poesia. **Projeto História**, São Paulo, v.61, pp. 217-254, Jan-Abr, 2018.

BARROS, José D’Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion – Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle, Canoas -RS**. Vol. 3, n.5, (Jan-Jul/2009).

BATALLA, Guillermo B. Nuestro patrimonio cultural: un laberinto de significados. In: FLORESCANO, E. (Coord.) **El patrimonio nacional de México**. México: FCE, CONACULTA, 1997. p. 28-56.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. In **Revista do Patrimônio**, nº 34/2012. Rio de Janeiro: IPHAN

DANTAS, Hugo Stefano Monteiro; CABRAL, Renata Campello. Arquitetura popular na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Anais do Museu Paulista**: São Paulo, Nova Série, vol. 30, 2022, p. 1-60.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PEREIRA et al. Investigação e documentação da arquitetura em madeira em Erechim-RS. **4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação** Belo Horizonte, 2015.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212. 1992.

RAUTENBERG, Michel. Patrimônio, continuidade ou ruptura no uso e nas representações dos lugares. **Geosaberes**, V. 5, N°. 1, 2015, p. 59-66.

TEIXEIRA, Claudia Mudado. Considerações sobre a arquitetura vernácula. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte, MG. V. 15, N.º 17, 2010.

ZANIRATO, Silvia Helena. Patrimônio e identidade. **Revista CPC**, V.13, N°. 25, 7-33, 2018.

### Cartas Patrimoniais

ICOMOS. **Carta del Patrimônio Vernáculo Construído**. 1999. Disponível em: <[http://www.icomos.org/charters/vernacular\\_sp.pdf](http://www.icomos.org/charters/vernacular_sp.pdf)>.

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. 2015.

### Teses e dissertações

ANDRADE, Francisco de Carvalho Dias de. **Uma poética da técnica**: a produção da arquitetura vernacular no Brasil. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campina, 2016.

PEREIRA, Natália Biscaglia. **Arquitetura em madeira**: influência da imigração no Alto Uruguai Gaúcho. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, 2019.

PRESTES, Simone Litwin. **Sentidos e imagens do patrimônio cultural em Erechim/RS na iminência de sua preservação institucional**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UFSC, 2012.

### Documentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE ERECHIM. IPAC – **Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Erechim**. 2009. Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo, Departamento de Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico. ATUALIZADO EM 2016.

UNESCO. **Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular**. 1989. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org>>.

Catálogo na Publicação  
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

---

C749 Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário (2023 : São Carlos, SP)  
Anais do Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário, 08 a 10 de maio de 2023 / editores: Paulo César Castral... [et al.]. – São Carlos-SP: IAU/USP, 2023.  
463 p

ISBN: 978-65-86810-65-3

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Urbanismo. 5. Pesquisa. I. Castral, Paulo César, ed. II. Título.

CDD 720.63

---